



ESTUDO DAS ALTERAÇÕES PROVOCADAS PELA CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO COBERTO NA DINÂMICA DE UMA ESCOLA

COUTO, Ioni Donini Medeiros¹; ROTTA, Márcia Beatriz².

^{1, 2} Alunas - PROGRAU- Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Faurb/UFPeI - Rua Benjamim Constant, 1359 - CEP96010-020. ioni.couto@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Partindo da premissa que o ambiente escolar é importante na formação do indivíduo, que o espaço físico é parte integrante do ambiente escolar e que uma boa formação é responsável por uma melhor qualidade de vida, podemos concluir que a qualidade dos edifícios escolares tem um papel significativo no desenvolvimento social e econômico de um país. Portanto, entende-se que é da maior importância o conhecimento de todas as interfaces que compõem a realidade de uma escola. Dessa forma, o presente trabalho, analisou as relações ambiente *versus* comportamento, através de um estudo de caso exploratório (YIN, 2001), onde, em uma avaliação pós-ocupação comportamental, procurou-se entender “como” e “por quê” a construção de uma área coberta alterou o dia-a-dia de uma escola, tendo como objetivo geral avaliar as alterações provocadas pela criação desse espaço na dinâmica de uma escola e, especificamente, avaliar os tipos e intensidades de uso que ali acontecem.

O objeto a ser estudado é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Assumpção, na cidade de Pelotas. O prédio, localizado em uma área central da cidade, está localizado em um terreno de 2790,00m², sendo 987,49 m² de área construída total e 1585,27 m² de área livre, essa última representando, aproximadamente 56% do percentual do terreno, sendo que, utilizável para pátio restringi-se a, aproximadamente, 41%. Nesse contexto é que foi analisada, do ponto de vista dos usuários, a construção dessa área coberta.

A área coberta foi construída em 2006 com dimensões de 26,00 m x 18,00m e possui 468,00m². É uma estrutura formada por pórticos de concreto, com alturas que variam, de 7,50m a 10,35m no centro. A cobertura é de telhas de fibrocimento pintadas e o piso é de concreto. Possui duas estruturas para goleiras, sem rede, e tabelas para basquete.

2. MÉTODOS E TÉCNICAS

Foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos (ORSTEIN e ROMERO, 1995) Os métodos utilizados foram: levantamento de dados secundários. e levantamento de campo.

Nos levantamento de dados secundários foram coletadas as seguintes informações: planta de implantação da escola, quadro de usos da área coberta, ficha de alunos matriculados para o ano de 2009 e uma breve pesquisa sobre a história da escola.

O levantamento de campo consistiu na observação comportamental, entrevistas com informantes qualificados e aplicação de questionários aos alunos.

Através de levantamento fotográfico, foi possível registrar, as observações realizadas nos horários de aulas de educação física e horários de recreio, onde se constatou a utilização desse espaço em todos os momentos.

Foram escolhidos três representantes da comunidade escolar, para serem os informantes qualificados: a diretora da escola, um professor de educação física, que já ministrava aulas antes da construção da quadra, e um ex-aluno, que saiu recentemente da escola e, portanto, vivenciou o antes e o depois dessa construção.

A entrevista realizada foi estruturada abordando temas referentes à necessidade deste espaço, à frequência e os tipos de utilização da área.

Procurou-se medir, de forma indireta, as reações comportamentais e emocionais que revelassem níveis de satisfação, frequências e tipos de uso. Para a aplicação dos questionários foram selecionadas amostras aleatórias entre os alunos, uma turma por turno, buscando uma diversificação dos usos e frequências ao analisar o contexto inteiro de funcionamento da escola, no caso três turnos.

No turno da manhã, foi selecionada uma turma de 5º série, no turno da tarde, uma turma de 4º série e no turno da noite, uma turma de 7º série.

Os questionários foram aplicados pelo professor da turma, em uma escolha também aleatória entre os alunos, em um total de 30 questionários aplicados, compostos de cinco questões. Constaram perguntas fechadas de satisfação, com escala de cinco pontos, onde foram colocados os seguintes conceitos para a avaliação, – Ótimo, Muito Bom, Bom, Regular e Péssimo, pergunta mista – fechada e aberta, de frequência de uso e questão fechada relativa aos tipos de usos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram tabulados os dados obtidos relativos à idade, sexo, satisfação do usuário, uso da quadra e intensidade do uso.

No registro das entrevistas com informantes qualificados, foram relatadas diversas considerações sobre a melhoria da qualidade da escola, após essa implantação.

A direção da escola, durante a entrevista, demonstrou grande satisfação com a construção da quadra coberta. Esta, além do uso esportivo, pode ser utilizada no recreio, principalmente em dias chuvosos, nas festas de formatura, datas comemorativas e ensaio do Centro Cultural Nativista. A direção adota uma tabela de usos diário para a quadra, que disciplina os horários de usos desse espaço.

A entrevista com o professor de práticas desportivas, bem como com a ex-aluna, apontou a satisfação com o novo espaço e com as novas possibilidades de diversificação dos esportes, que antes eram improvisados e sem equipamentos.

Pode-se notar, também, a utilização de palavras marcantes ditas pelos informantes, tais como: “melhorou 110%” e “maravilhoso”.

As informações obtidas com os questionários foram reunidas em planilhas eletrônicas (Excel for Window), de forma a tabular cada um dos itens estudados. Esses gráficos serviram como base para as análises.

Os gráficos a seguir apresentam os dados obtidos com uma amostra de alunos dos 3 turnos: manhã, tarde e noite, do ensino fundamental, quanto ao item satisfação do usuário, com a construção da quadra coberta.

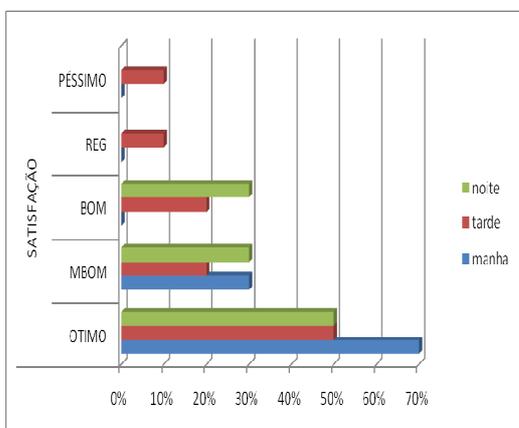


Figura 3.1 Gráfico da Satisfação por turnos

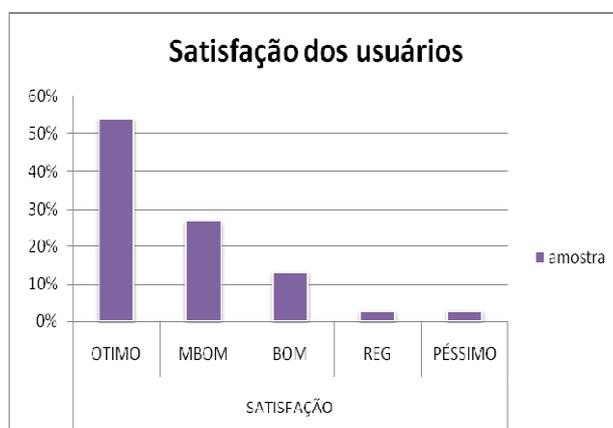


Figura 3.2 Gráfico da Satisfação do usuário

Esse item, foi avaliado, através de resposta fechada e conceitual, com cinco opções: Ótimo, Muito bom, Bom, Regular e Péssimo. Verifica-se que mais de 50% dos alunos questionados reponderam Ótimo, para o nível de satisfação, com a construção da quadra. Somados às respostas “Muito Bom” chega-se a mais de 80 % de satisfação com a nova quadra. Analisando a Figura 3.1, é possível constatar, que os alunos do turno da manhã apresentaram maior grau de satisfação, seguidos pelos turnos da noite e da tarde.

No item tipo de uso, o estudo realizado, evidencia os seguintes resultados:

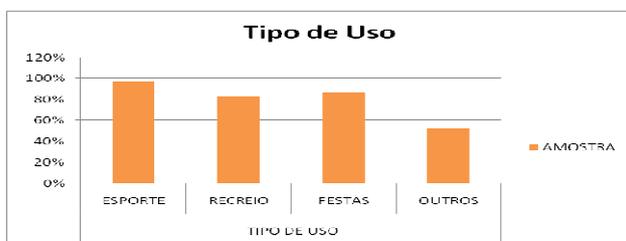


Fig.3.3 Gráfico do tipo de uso

Para as opções de usos da quadra: esporte, recreio, festas e outros, mais de 50% do total da amostra de usuários, respondeu positivamente para todas as opções de uso, demonstrando os multiplas funções deste espaço coberto.

Quanto a freqüência do uso da quadra pelos alunos da escola, a amostra estudada demonstrou que, no mínimo, esse espaço é geralmente utilizado dois dias na semana pelos estudantes dos turnos da manhã e noite e cinco dias pelos estudantes do turno da tarde, que foram unânimes nas respostas para esse item.

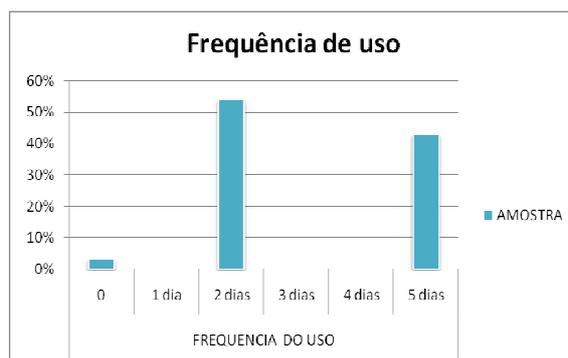
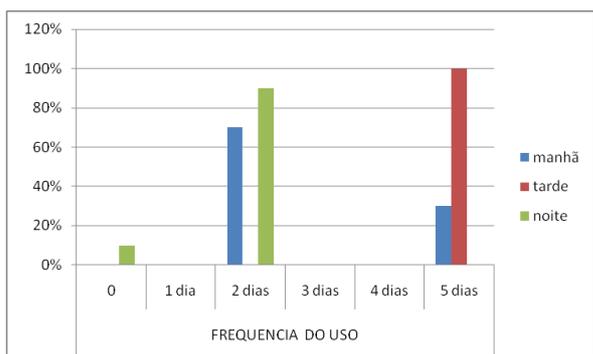


Figura 3.4. Gráfico da Frequência do uso por turnos

Figura 3.5. Gráfico da Frequência do uso, representado o total da amostra.

Esta pesquisa indicou a utilização mínima da quadra de dois dias por semana, por mais de 50% dos alunos e de 5 dias, por aproximadamente, 40% dos alunos.

A análise feita por observação repetiu-se no mesmo dia da semana, em dois turnos, manhã e tarde, mesmos horários, por quatro semanas. Fazendo o registro de aulas de prática desportiva e recreio, onde se constatou o seu uso expressivo confirmando o resultado dos questionários e a tabela de usos apresentado.

4. CONCLUSÃO

A análise, realizada através de um estudo amostral, demonstrou que a grande maioria dos usuários pesquisados avaliou a existência da construção como Ótimo ou Muito Bom, perfazendo um total de mais de 80%. Através desse fato, podemos supor que a satisfação dos alunos esteja relacionada às possibilidades de uso propiciadas pelo novo espaço. As recomendações do MEC para quadras esportivas identificam, entre outras necessidades como dimensões mínimas, a construção de uma tela de cercamento, que não foi executada, permitindo a livre circulação através da quadra. Verifica-se que esta tem funcionado mais como um pátio coberto e menos como uma quadra poliesportiva. Nela os alunos desenvolvem suas atividades lúdicas na hora do recreio. Ali são realizados os grandes jogos (futebol, basquetebol, caçador, queimada), e é onde ocorrem as aulas de educação física. .

Em uma escola, onde os espaços livres são utilizados, constantemente, para acréscimos do espaço das edificações e adaptações, e reserva poucas áreas planejadas para o lazer e a recreação, um espaço livre e coberto, acabou se tornando um lugar muito valioso para os alunos e professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORNSTEIN, Sheila W.; ROMERO, Marcelo (colaborador). **Avaliação Pós Ocupação do Ambiente Construído**. São Paulo Studio Nobel: Ed. Da Universidade de São Paulo (1992)

ORNSTEIN, Sheila W.; ROMERO, Marcelo de A.; BRUNA, Gilda C.. **Ambiente Construído e Comportamento, A Avaliação Pós Ocupação e a Qualidade Ambiental**. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP: FUPAM (1995)

REIS, Antônio T. L.; LAY, M. Cristina D. **Curso as Técnicas de APO como Instrumento de Análise Ergonômica do Ambiente Construído**. ANTAC, Grupo de Conforto Ambiental e Conservação de Energia - Gramado (1995).

SOMMER, Robert; Sommer Bárbara. **A Pratical Guide to behavior Research: Tools and Technique**. 5th Ed. Oxford University Press (1980).

YIN, Robert K.; trad. Daniel Grassi — **Estudo de Caso, Planejamento e Métodos** - 2 ed – Porto Alegre: Bookman (2001).

ROMÉRO, Marcelo de Andrade; ORNSTEIN, Sheila Walbe. (coordenadores/editores). **Avaliação Pós-Ocupação. Métodos e Técnicas Aplicados à Habitação Social**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2003.em:http://habitare.infohab.org.br/publicacao_colecao1.aspx.